

Extensão universitária enquanto possibilidade de promoção de inclusão social

Ana Paula Leivar Brancaleoni (UNESP) analeoni@fcav.unesp.br

Ana Claudia Giannini Borges (UNESP) agiannini@fcav.unesp.br

Perla Calil Pongeluppe Wadhy Rebehy (UNESP) perla@netsite.com.br

Abstract

This article has as objective to present the results of the project of extension of Administration course of UNESP/Jaboticabal in the last two years (2004/06). It aims to describe the actions that are necessary to provide the means to develop self-administration and self-sufficiency of the organizations, associations and citizens. It refers to the qualitative background of the research. The studies are done by groups, having as objective to pass on the technical knowledge and creating room for reflection and awareness of the important aspects of daily organization. The studies are registered methodically. Amongst the results, it was observed that solidary economy has as objective the rupture with welfare work. The initiatives have as fundamental basis community participation, feeling of co-operation and self-administration. The project of extension has as challenge to join the social psychological political aspects to the technical knowledge. Moreover, it was observed the importance of building up different sorts of administration and organization which are suitable for every kind of group, in order to promote a greater involvement in the working process and an increase of income.

Keywords: Project of extension; Increase of income; Third sector.

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados obtidos, nos dois últimos anos (2004/06), por um projeto de extensão do Curso de Administração da Unesp/Jaboticabal, que visa desenvolver ações que possibilitem a capacitação de ONG's, associações e grupos da sociedade civil da região para a gestão autônoma e auto-suficiente. Para tanto, utiliza-se uma metodologia qualitativa, dentro dos pressupostos da pesquisa-ação. Os trabalhos são realizados em grupo, visando superar a transmissão de conhecimentos técnicos e construindo efetivamente espaços facilitadores da reflexão e tomada de consciência de aspectos relevantes de sua organização cotidiana. Os trabalhos em grupo são sistematicamente registrados. Dentre os resultados obtidos, constata-se que as iniciativas em economia solidária que visam o rompimento com o assistencialismo e o trabalho alienado devem, necessariamente, ter como ponto fundamental a participação do coletivo, o desenvolvimento do sentido cooperativo e da auto-gestão. Em relação aos projetos de extensão têm-se por desafio agregar aos conhecimentos técnicos os de caráter psico-social e político. Além disso, observa-se a importância de se construir formas de gestão e organização do trabalho adequadas aos diferentes grupos, que promovam uma maior inclusão dos mesmos no processo de trabalho e, portanto, uma maior geração de renda.

Palavras chave: Projeto de extensão; Geração de renda; Terceiro setor.

1. Introdução

O modo de produção capitalista desde o seu surgimento, quando sucumbem potencialmente as relações feudais no início do século XVI, vem apresentando transformações na base de produção e nas relações sociais mediadas pelo conceito de mercadoria. A partir dos anos 80 do século XX, observam-se alterações significativas nas relações entre Estado, mercado e sociedade civil, em detrimento das políticas desenvolvimentistas, keynesianas e de bem estar social. Dentro deste contexto, o Estado passa a defender a concorrência, inibindo ações anticompetitivas e de concentração de mercado. Constata-se também a diminuição contínua da responsabilidade do Estado em relação às questões sociais.

Estas transformações são resultados da política Neoliberal e da intensificação do processo de internacionalização do capital. O processo de sua implementação varia em forma, tempo e impactos nos diferentes países. As distinções são mais acentuadas entre os países de capitalismo desenvolvidos e em desenvolvimento, o que se deve, em parte, às diferenças sociais, econômicas, políticas e produtivas. No Brasil e na América Latina de uma forma mais ampla, não se chegou a apresentar efetivamente um Estado do bem estar social, ainda que se observaram conquistas nos âmbitos sociais e trabalhistas.

No Brasil, a implementação das políticas Neoliberais se deu especialmente a partir da década de 90. Isso resulta em efeitos como: mudanças no processo produtivo; desregulamentação do mercado; flexibilização da legislação trabalhista; precarização das relações de trabalho; perda do poder de negociação do sindicato; aumento das privatizações; redução da atuação do Estado no atendimento das demandas sociais e na regulação da relação capital-trabalho; ampliação da garantia de propriedade.

Com a ampliação da concorrência, flexibilização da produção e do trabalho e diminuição da atuação do Estado nas questões sociais, depara-se com a concentração e ampliação de renda e o acirramento da exclusão social.

Diante deste quadro, a sociedade civil passa a ser responsabilizada pelo o atendimento das demandas anteriormente respondidas pelo Estado. Acentua-se, assim, um conjunto de organizações de cunho não governamental que assumem ações frente aos problemas sociais, econômicos, ambientais e de conflito (MONTAÑO, 2002; SEVCENKO, 2001).

Sensível a estas transformações e ao seu papel na sociedade, a Universidade tem por responsabilidade a promoção de ações que visem a inclusão social. Com este intuito, o curso de Administração da UNESP de Jaboticabal, elaborou um projeto de extensão denominado “Suporte”, direcionado a Organizações não Governamentais (ONG’s), associações e demais grupos da sociedade civil, na região.

Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados obtidos por este projeto de extensão nos dois últimos anos (2004/06).

Uma das preocupações desse Projeto é compor um conjunto de conhecimentos acerca dessas organizações na região, bem como produzir elementos que subsidiem a avaliação de suas ações. Para tanto, utiliza-se uma metodologia qualitativa dentro dos pressupostos da pesquisa-ação. As ações realizam-se em grupos visando ultrapassar a transmissão de conhecimentos técnicos, buscando efetivamente a constituição de espaços facilitadores da reflexão e tomada de consciência de aspectos importantes da forma como se organizam cotidianamente. Além disso, os trabalhos realizados em grupos apresentam maiores possibilidades de êxito no que se refere à adoção de novas atitudes e práticas (SILVA, 2002).

Os trabalhos desenvolvidos com as organizações são sistematicamente registrados. Aplicaram-se também instrumentos padronizados (questionário) objetivando identificar o perfil das organizações do Terceiro Setor no município de Jaboticabal.

Este artigo será estruturado nos seguintes eixos: apresentação do projeto; frentes de ação; e considerações finais.

2. Apresentação do “Projeto Suporte”

O Projeto envolve três professoras e quatorze alunos do curso de Administração da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal/UNESP. Teve início no ano de 2003, seguindo suas atividades até os dias atuais.

Tem por objetivo desenvolver ações que possibilitem a capacitação de ONG's, associações e grupos da sociedade civil da região de Jaboticabal para a gestão autônoma e auto-suficiente e fortalecimento de suas ações por meio da consolidação de uma estrutura de rede. Para tanto, articula-se em quatro eixos:

Pesquisa: construção de conhecimentos e composição de um banco de dados acerca das ONG's, associações e demais grupos da sociedade civil da região;

Formação: construção de espaços formativos (como cursos e *workshops*) em que os grupos possam refletir e qualificar suas práticas a partir de conhecimentos teóricos;

Assessoria: apoio a cada grupo no que se refere às suas demandas no processo de gestão;

Formação de redes: promoção de ações que incentivem a articulação entre os vários grupos da região.

O projeto almeja ultrapassar a pura e a simples capacitação entendida enquanto apropriação de novas informações ou esquemas de interpretação do real. Ao invés disso, busca-se consolidar, com os grupos, um local onde sejam exercidas as capacidades de pensar, analisar, sistematizar, formular proposições, sobre o que ocorre no cotidiano dessas organizações e na relação com os usuários, bem como, as possibilidades existentes para a prática política que excede os limites restritos daquela organização.

Concebe-se, desta forma, que o conhecimento só pode ser produto da vivência social, sendo resultante do diálogo entre os diferentes sujeitos de experiências, saberes e direitos. Estabelece-se o desafio de um trabalho que visa articular e integrar o saber-fazer do público ao qual se destina (no caso as organizações e grupos), pretendendo garantir seu efetivo envolvimento e mobilização (VERÁS, 2000).

Conforme aponta Campos (2001), outra potencialidade dos trabalhos realizados dentro desta orientação, é o conhecimento da cultura local e a contribuição para a construção de novos significados através da interação, bem como o estabelecimento de redes de experiências. Sendo contemplado mais um dos eixos preconizados por este projeto.

Segundo Verás (2000), a educação participativa, enquanto um espaço de elaboração, deve conter essencialmente os seguintes momentos: exercício de afirmação individual e coletiva dos públicos envolvidos, exercício de problematização das próprias experiências e dos aspectos que as envolvem, exercício de sistematização visando a qualificação do seu saber-fazer.

No caso desta proposta de intervenção, faz-se essencial uma prática educativa voltada

para o coletivo, visando desenvolver valores como solidariedade e cooperação. Como afirma Lucini (1995), o desenvolvimento de práticas educativas, que visem potencializar atitudes eticamente valiosas para a convivência e o trabalho coletivo, constituem-se importantes estratégias de promoção da cidadania, indo de encontro ao acirrado processo de exclusão social vigente.

3. Frentes de ação

O Projeto atualmente vem desenvolvendo suas ações em duas grandes frentes, sendo elas: ONG's vinculadas à assistência social no município de Jaboticabal e associações que tem por objetivo a promoção da cidadania e geração de renda.

3.1 – Organizações não governamentais

Foi realizado um diagnóstico envolvendo doze ONG's do município de Jaboticabal ligadas ao atendimento de demandas sociais. Dentre as áreas de atendimento destas organizações temos: infância e adolescência, capacitação profissional, idosos e moradores de rua. O intuito deste, era analisar a situação destas ONG's no município.

Com base nos dados coletados algumas análises foram realizadas e apontaram a ineficiência e a ineficácia das mesmas no que se refere aos processos de gestão. A dificuldade na arrecadação e administração dos recursos financeiros foi um dos indicadores mais relevantes, uma vez que sem estes a organização não consegue permanecer atuante na sociedade. Verificou-se que as fontes de arrecadação são majoritariamente órgãos públicos, dentre eles o governo estadual colaborando com um total de R\$ 148.140,08 e o federal com R\$ 57.875,00. Os recursos oriundos da iniciativa privada se dão, principalmente, por meio de pessoas físicas que contribuem cerca de cinco vezes mais que as pessoas jurídicas. A baixa contribuição por parte das empresas pode estar associada a uma deficiência no trabalho de marketing das organizações e da pouca utilização de tecnologia para comunicação (e-mail, site e mala direta), o que faz com que haja um ofuscamento da existência das ONG's aos olhos destas. Vale ainda, ressaltar a inconstância da promoção de atividades que gerem recursos financeiros por parte destas organizações.

Além dessas dificuldades, as ONG's possuem poucos profissionais capacitados em gestão organizacional, também gerando obstáculos para a articulação de redes e estruturação de ações coletivas intra e inter entidades que possibilitariam a geração de recursos para a sua auto-suficiência. Esta desarticulação é constatada mesmo entre organizações que possuem o mesmo público alvo. O que é corroborado por dados encontrados na literatura que indicam que o Terceiro Setor é marcado pelo voluntariado e por ações pouco planejadas (MONTAÑO, 2002).

No que se refere aos quadros de pessoas das organizações estudadas, constata-se a seguinte composição: 66% dos funcionários têm como grau máximo de escolaridade o ensino médio, 22% formação em nível superior e os outros 12% restantes são funcionários cedidos pela prefeitura e, a respeito destes, ainda não se tem informações.

Partindo desse diagnóstico o trabalho com as organizações se centralizou em cursos de capacitação (gestão de pessoas, finanças e legislação), assessoria nas áreas desenvolvidas nos cursos e a busca de aproximação entre as organizações e a comunidade por meio da elaboração de um jornal (formação de redes).

Dentre as principais dificuldades encontradas neste processo, temos o problema da visão individualista que permeia a ação destas organizações, especialmente no que se refere à captação de recursos, não compreendendo que a ação coletiva pode potencializar o alcance dos objetivos

de cada organização. Também se constata a insistência por ações assistencialistas por parte do Projeto Suporte em relação às mesmas.

3.2 – Associações

3.2.1 – Associação de triagem de lixo

No município de Jaboticabal foi criada, no ano 2001, uma cooperativa de triagem de lixo, sendo esta incluída na proposta de política pública municipal em economia solidária. O objetivo desta cooperativa, segundo documentos oficiais da prefeitura, era oferecer trabalho para catadores e separadores de lixo deste município. Inicialmente a prefeitura reuniu essas pessoas e as organizou em um grupo que posteriormente, por iniciativa do próprio poder público, veio a se constituir enquanto uma cooperativa. Após esse processo foi firmado um convênio entre estas partes, contudo os termos de compromisso foram elaborados exclusivamente por técnicos da gestão pública.

Esse convênio propunha a concessão de suporte material, técnico e financeiro aos cooperados, em contrapartida a prefeitura se beneficiaria com a separação do lixo orgânico do reciclável, aumentando a vida útil do aterro. Contudo, muito pouco dos aspectos financeiros e técnicos previstos pela parceria foram cumpridos.

Constatou-se que, por sua implementação não ser decorrência da iniciativa e participação dos cooperados, e sim do poder público, não houve a apropriação do sentido cooperativista. Foi reproduzida no cotidiano a vivência de um trabalho alienado do ambiente de fábricas, bem como, as relações autoritárias. Essa ocorrência não se deu somente pela maneira imperativa em que foi criada, mas também pela história de cada um dos membros da cooperativa no que se refere às suas vivências em processos de trabalho anteriores e pela dinâmica do capitalismo vigente. Desse modo, tendem a repetir o conhecido. Também se constata essa repetição nas regras estabelecidas no regimento interno, entre elas: advertências e suspensões para comportamentos tidos como inadequados como, por exemplo, as conversas paralelas durante o trabalho na esteira.

Identifica-se que a cooperativa funcionou enquanto um mecanismo de precarização das relações trabalhistas, bem como da permanência de uma política assistencialista, refletida na falta de estímulo à auto-gestão. Estas ausências não permitiram que novas perspectivas fossem construídas, mantendo o “sonho” do trabalho com registro em carteira. Nota-se, ainda, um descompromisso do poder público com a questão do lixo, repassando aos cooperados essa responsabilidade, culminando com a ilegalidade da cooperativa pela falta do cumprimento de suas responsabilidades tributárias, bem como da manutenção de registros necessários.

Foram realizadas, reuniões com o grupo, que tiveram frequência semanal, com início em outubro de 2005. Nestes encontros, buscou-se refletir acerca de sua condição, os principais problemas enfrentados, visando construir em conjunto formas de superação. Em um momento posterior, discutiu-se a melhor alternativa para a formalização e legalização do grupo. As discussões propostas, que envolviam a possibilidade de ações mais cooperativas dentro de uma perspectiva autogestionária, eram recebidas com bastante resistência, tendo esta se mostrado um dos principais focos a serem trabalhados.

Ao longo dos encontros, constatou-se que nos processos de tomada de decisão, havia disputa pelo poder por determinados “cargos”, que eram entendidos não enquanto representação do interesse coletivo, mas sim de mando e determinação. Ao longo das reuniões, notou-se um

movimento de auto-reflexão acerca do funcionamento do grupo, surgindo questionamentos sobre os processos de tomada de decisão e as relações estabelecidas entre eles.

Todavia, outros elementos eram permanentemente reforçados, pelo próprio grupo, como sendo necessários para sua organização e bom funcionamento, especialmente o relógio de ponto e a sirene, diante da dificuldade de se confiar em todos os seus membros.

Na medida em que o grupo foi se apropriado do processo, outras necessidades foram elencadas, como: assessoria no controle financeiro, na organização do processo de trabalho e no secretariado.

Observou-se, com isso, uma maior consciência do grupo acerca do próprio trabalho que desenvolve. Esse processo vem contribuindo para a inclusão de um número maior de pessoas nessa associação e uma maior geração de renda para cada membro.

3.2.2 - Associação de mulheres artesãs

Partindo do convite do páraço de uma Igreja do município de Ribeirão Preto, que congrega dois bairros da periferia, para o desenvolvimento de ações de promoção da cidadania em um deles, iniciou-se um processo de diagnóstico visando levantar as principais necessidades locais.

Através deste diagnóstico, identificou-se que a necessidade premente, deste bairro, era a questão da geração de renda, na medida em que a maioria absoluta de seus moradores via-se excluídos do mercado formal de trabalho e não possuíam outra forma de geração de trabalho/renda.

Desde então, foram realizados convites para a discussão em grupo de possíveis formas de geração de renda. A adesão se deu exclusivamente por parte de mulheres, que vivem de forma mais acentuada a exclusão do mercado de trabalho.

No momento subsequente, trabalhou-se com o grupo quais os seus conhecimentos e potencialidades que poderiam levar à geração de renda. A produção de artesanatos (acessórios femininos e artigos de decoração) se sobressaiu enquanto principal meio para se atingir este objetivo.

Uma das principais dificuldades e ainda foco de ação é a busca permanente de canais de distribuição. Com o desenvolvimento em grupo outras necessidades foram surgindo e, no sentido de atendê-las, foi implementado um trabalho de assessoria especificamente no que se refere à precificação e ao controle financeiro.

No momento, o trabalho se encaminha para a formalização do grupo enquanto associação.

4. Considerações finais

As iniciativas em economia solidária que visam o rompimento com o assistencialismo e o trabalho alienado devem, necessariamente, ter como ponto fundamental a participação do coletivo, o desenvolvimento do sentido cooperativo e da auto-gestão. O mesmo pode ser dito em relação aos projetos de extensão que têm por desafio agregar aos conhecimentos técnicos os de caráter psico-social e político.

O trabalho realizado, em grupo com os representantes dessas organizações, visa contribuir para uma atuação coletiva e uma melhor comunicação tanto entre as organizações, quanto destas em relação ao poder público e à comunidade de uma forma mais ampla.

Na relação com o poder público visa-se romper com o ideário neoliberal de descompromisso do Estado em relação ao atendimento das demandas sociais e garantia dos direitos do cidadão.

Também se contata a importância de se construir formas de gestão e organização do trabalho adequadas aos diferentes grupos que promovam uma maior inclusão dos mesmos no processo de trabalho e, portanto, uma maior geração de renda.

Um dos filões a serem explorados é a introdução dos produtos, destes grupos e organizações, em meios de consumo ético e solidário, em que os mesmos sejam diferencialmente valorados pelo trabalho humanizado e possibilidade de inclusão social que os mesmo representam se comprados ao “mercado”, do qual eles foram excluídos.

Diante de uma sociedade fundamentalmente individualista e competitiva, os trabalhos realizados em grupo, visando construções coletivas, apresentam-se como um foco de dificuldades, seja para os participantes dos mesmos, seja para os profissionais e alunos envolvidos no Projeto. Por outro lado, apresentam-se enquanto espaços profícuos de desenvolvimento pessoal e profissional, tanto para seus participantes quanto para os profissionais.

Acredita-se, portanto, que o Projeto também se constitui em um espaço de formação importante para os alunos do Curso de Administração por oferecer oportunidades que permitem a aplicação direta do conhecimento teórico e o desenvolvimento dos mesmos como profissionais, além do potencial significativo de contribuição social do mesmo.

Referências

- CAMPOS, R.H., 2001. Psicologia comunitária, cultura e consciência. In: CAMPOS. *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes.
- LUCINI, F.G., 1995. *Temas transversales y áreas curriculares*. Madri: Aulauda Anaya.
- MONTAÑO, C., 2002. *Terceiro Setor e questão social*. São Paulo: Cortez.
- SILVA, R.C., 2002. *Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania*. São Paulo: Vetor.
- SEVCENKO, N., 2001. *Corrida para o século XXI*. Companhia das Letras.
- VÉRAS, R., 2000. Notas sobre educação participativa num contexto de mudança social. In: GARCIA, R.L. *Aprendendo com os movimentos sociais*. Rio de Janeiro: DP&A.